


 <p>Engenharia e Empreendimentos S.A</p>	<p align="center">DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO</p>	 <p>INFORMÁTICA & AUTOMAÇÃO</p>						
<p align="center">HVAC - AUTOMAÇÃO</p>		<table border="1"> <tr> <td colspan="3">DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b</td></tr> <tr> <td>DATA: 20/09/10</td><td>REV: 0</td><td>PÁG: 1/7</td></tr> </table>	DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b			DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 1/7
DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b								
DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 1/7						



DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO PARA CONTROLE DE HVAC

00	PARA APROVAÇÃO	F.R.L	RSM	HMP	20/09/10
REV.	DESCRIÇÃO	EXEC.	VERIF.	APROV.	DATA

	DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO					
HVAC - AUTOMAÇÃO		DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b				
		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">DATA:</td><td style="width: 33%;">REV:</td><td style="width: 33%;">PÁG:</td></tr> <tr> <td style="text-align: center;">20/09/10</td><td style="text-align: center;">0</td><td style="text-align: center;">2/7</td></tr> </table>	DATA:	REV:	PÁG:	20/09/10
DATA:	REV:	PÁG:				
20/09/10	0	2/7				

ÍNDICE

1	OBJETIVO.....	3
2	LOCAL DAS INSTALAÇÕES.....	3
3	REFERÊNCIAS	3
4	DOCUMENTOS DE REFERENCIA	3
5	DESCRIPTIVO FUNCIONAL	3
5.1	Sub-Sistemas UTA-13-05, UTA-13-07, UTA-13-08.....	3
5.1.1	Composição básica dos Sub-Sistemas:.....	4
5.1.2	Funcionamento:.....	4
5.1.3	Seqüência de partida:.....	5
5.1.4	Falha de qualquer sistema de exaustão em operação – seqüência de comandos:	5
5.1.5	Falha do sistema de insuflamento em operação – seqüência de comandos:	5
5.1.6	Parada normal de operação – seqüência de comandos:	6
5.1.7	Parada emergencial de operação – seqüência de comandos:	6
5.2	Descrição Complementar da Automação	7

	DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO					
HVAC - AUTOMAÇÃO		DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b				
		<table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">DATA:</td><td style="width: 33%;">REV:</td><td style="width: 33%;">PÁG:</td></tr> <tr> <td style="text-align: center;">20/09/10</td><td style="text-align: center;">0</td><td style="text-align: center;">3/7</td></tr> </table>	DATA:	REV:	PÁG:	20/09/10
DATA:	REV:	PÁG:				
20/09/10	0	3/7				

1 OBJETIVO

Este documento tem como objetivo definir os aspectos operacionais a serem considerados no projeto e na operação do **controle automático de HVAC** para as áreas relacionadas a seguir:

- Sub-Sistemas UTA-13-05, UTA-13-07, UTA-13-08;

2 LOCAL DAS INSTALAÇÕES

Fundação Oswaldo Cruz.
Rio de Janeiro – RJ.

3 REFERÊNCIAS



Este documento foi elaborado baseado em reuniões ocorridas na Unidade da Atepeng no Rio de Janeiro e por interpretação dos fluxogramas.

4 DOCUMENTOS DE REFERENCIA

- Caderno de Encargos – Volume 2.
- Fluxogramas de Ar e Automação subsistemas: V218A10B.

5 DESCRITIVO FUNCIONAL

5.1 Sub-Sistemas UTA-13-05, UTA-13-07, UTA-13-08.

 <p>Engenharia e Empreendimentos S.A</p>	DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO	 <p>INFORMÁTICA & AUTOMAÇÃO</p>						
HVAC - AUTOMAÇÃO	<div> DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b </div> <table border="1" style="width: 100%; border-collapse: collapse;"> <tr> <td style="width: 33%;">DATA:</td><td style="width: 33%;">REV:</td><td style="width: 33%;">PÁG:</td></tr> <tr> <td style="text-align: center;">20/09/10</td><td style="text-align: center;">0</td><td style="text-align: center;">4/7</td></tr> </table>		DATA:	REV:	PÁG:	20/09/10	0	4/7
DATA:	REV:	PÁG:						
20/09/10	0	4/7						

5.1.1 Composição básica dos Sub-Sistemas:

Sistema de ar condicionado, composto dos seguintes equipamentos:

- Condicionadores de ar UTA-13-05, UTA-13-07, UTA-13-08;
- Serpentinhas de Reaquecimento com Água R;
- Exaustores EX;
- Conjunto de componentes de controle e automação.

5.1.2 Funcionamento:

Descrição do funcionamento:

Para cada subsistema, as ações descritas abaixo, serão controladas por um CLP.

5.1.2.1 Os condicionadores de ar UTAS, compostos de serpentina de água gelada, pré-filtros e unidade de ventilação, terão funcionamento contínuo 24h/dia ou conforme definição do cliente.



5.1.2.2 Os status de funcionamento dos condicionadores de ar terão indicação visual na sala de Monitoramento.

5.1.2.3 As unidades de ventilação dos condicionadores de ar serão controladas por inversores de frequência comandados pelo sinal de um medidor de vazão no duto de insuflamento, após os filtros de ar, de forma a manter constante essa variável.

5.1.2.4 Cada conjunto de condicionador de ar e respectivo filtro de ar associado não terão monitoramento analógico de pressão diferencial, ou seja, não terão indicações em sistema supervisório, mas terão pressostatos para indicação de alarme de filtro sujo.

5.1.2.5 A temperatura de insuflamento será controlada pela variação da vazão de água gelada na serpentina de resfriamento, através de válvula de duas vias de ação proporcional, comandada por um sensor de temperatura localizado no duto de insuflamento ou, na ausência deste, pelo sensor de uma das salas. Essa temperatura terá um set point configurável.

5.1.2.6 A temperatura ambiente das salas, quando for previsto transmissor de temperatura e válvula duas vias individuais para as mesmas, será controlada através da variação do fluxo de água quente ou gelada (a definir) nas serpentinhas de cada uma delas.

 ATP eng. Engenharia e Empreendimentos S.A	DESCRITIVO DE FUNCIONAMENTO	 INFOENG [®] INFORMÁTICA & AUTOMAÇÃO			
HVAC - AUTOMAÇÃO		<div>DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b</div> <table><tr><td>DATA: 20/09/10</td><td>REV: 0</td><td>PÁG: 5/7</td></tr></table>	DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 5/7
DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 5/7			

5.1.2.7 Os exaustores serão acionados por inversores de frequência e terão funcionamentos condicionados ao insuflador (UTA) de forma a manter a pressão constante em cada duto de exaustão mediante set-point configurável e comparável com transmissores de pressão instalados nos mesmos dutos.

5.1.2.8 Os status de funcionamento dos exaustores terão indicação visual na sala de monitoramento.

5.1.2.9 As válvulas de controle de temperatura das salas serão controladas mediante referência de set points de temperatura configuráveis em supervisório.

5.1.3 Seqüência de partida:

No caso de pressão positiva nas salas, inicia-se com a partida em rampa do conjunto de insuflamento até que se atinja o valor de set-point de vazão dessa linha para na seqüência partir os exaustores. Caso as pressões nas salas devam ser negativas, partimos primeiramente os exaustores em rampa até atingirmos as pressões de set point para em seguida partirmos os insufladores.

5.1.4 Falha de qualquer sistema de exaustão em operação – seqüência de comandos:



- Indicação de status de falha em sistema supervisório.
- No caso de as pressões das salas serem negativas, desliga-se o insuflador correspondente.

5.1.5 Falha do sistema de insuflamento em operação – seqüência de comandos:

Caracteriza-se como falha exclusiva do sistema de insuflamento em operação por, e somente por:

- Falha de acionamento da UTA (inversor/motor do insuflador).
- Falha de pressão na linha de insuflamento ou exaustão.

- Indicação de status de falha em sistema supervisório.
- Para o funcionamento da UTA em falha.
- No caso de as pressões nas salas forem positivas, desligam-se os exaustores.

 <p>Engenharia e Empreendimentos S.A</p>	<p align="center">DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO</p>							
<p align="center">HVAC - AUTOMAÇÃO</p>		<table border="1"> <tr> <td colspan="3">DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b</td></tr> <tr> <td>DATA: 20/09/10</td><td>REV: 0</td><td>PÁG: 6/7</td></tr> </table>	DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b			DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 6/7
DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b								
DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 6/7						

5.1.6 Parada normal de operação – seqüência de comandos:

Entende-se por parada normal como intervenção voluntária do operador e que não se fará necessário temporariamente ou permanentemente o controle de pressão da área laboratorial controlada.

Seqüência de comandos:



1. Desligam-se os motores dos exaustores e dos insufladores em atividade, primeiramente o exaustor se as pressões das salas forem positivas ou primeiramente o insuflador caso as pressões sejam negativas;

5.1.7 Parada emergencial de operação – seqüência de comandos:

Ocorrência de comando voluntário de botão de emergência em supervísório e campo quando aplicável:

Seqüência de comandos:

1. Desligamento imediato dos exaustores e insufladores;

 <p>Engenharia e Empreendimentos S.A</p>	<p align="center">DESCRIPTIVO DE FUNCIONAMENTO</p>	 <p>INFORMÁTICA & AUTOMAÇÃO</p>						
<p align="center">HVAC - AUTOMAÇÃO</p>		<table border="1"> <tr> <td colspan="3">DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b</td></tr> <tr> <td>DATA: 20/09/10</td><td>REV: 0</td><td>PÁG: 7/7</td></tr> </table>	DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b			DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 7/7
DOC Nº: OE1246_DOC_006_V218A10B_0b								
DATA: 20/09/10	REV: 0	PÁG: 7/7						

5.2 Descrição Complementar da Automação

A visualização das condições operacionais será feita no monitor deste microcomputador por meio de diversas telas que ilustrarão o status operacional de cada equipamento bem como as leituras de temperatura, umidade e pressão dos ambientes.

A programação a ser desenvolvida poderá contemplar as funções descritas nesse documento.

Os seguintes pontos poderão ser monitorados na tela:

- *Status operacional dos equipamentos.
- *Temperaturas de água gelada.
- *Temperaturas nos dutos de insuflamento, dutos de retorno e nos ambientes quando aplicável.
- *Saturação dos estágios de filtros (normal/limite/obstruído).
- *Pressão de cada sala que possuir transmissor.
- *Pressão da rede de ar comprimido.

Registro em HD, passível de ser impresso, dos seguintes eventos, com data e horário:

- *Partida dos equipamentos.
- *Parada dos equipamentos.
- *Filtros obstruídos.
- *Falhas dos equipamentos.
- *Temperaturas de água gelada anormais.